



A ARBORIZAÇÃO DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Diogo Luis Kurihara

Universidade de Brasília - Departamento de Engenharia Florestal

José Imaña-Encinas

Universidade de Brasília - Departamento de Engenharia Florestal



RESUMO

Numa área de 111 ha do campus da Universidade de Brasília através do uso de imagem Ikonos e um inventário florestal por conteio ao 100%, identificou 5.011 árvores com DAP acima de 5cm. Constatou-se uma alta biodiversidade arbórea, composta por 156 espécies pertencentes a 49 famílias botânicas.

PALAVRAS-CHAVES: Inventário florestal, silvicultura urbana, biodiversidade vegetal.

THE ARBORIZATION AT THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA CAMPUS

ABSTRACT

A tree census using Ikonos images was undertaken on 111 ha at the campus of the University of Brasilia. 5,011 trees with DBH over 5 cm were identified and measured. A great biodiversity of trees is composed of 49 botanical families and 156 species.

KEY-WORDS: Forest inventory, urban silviculture, plant biodiversity.

1. INTRODUÇÃO

A ciência e a sociedade reconhecem amplamente a importância das árvores como produtoras de fonte permanente de produtos florestais primários como a madeira, e de estarem intimamente relacionados com a qualidade da água e purificação do ar. Um ambiente florestal urbano pode ser considerado como um recurso de livre acesso para os que se beneficiam de sua existência, sem necessariamente estarem as pessoas no local.

Grey e Deneke (1978) definem a arborização urbana ao conjunto de árvores que se desenvolvem em áreas públicas e privadas numa cidade, visando o bem-estar sociológico, fisiológico e econômico da sociedade local. Dentro desse contexto surge a silvicultura urbana, cujo enfoque baseia-se na utilização racional e valorização dos recursos florestais em centros urbanos. Nessa filosofia o escopo deste trabalho ficou orientado a efetuar um levantamento silvicultural das árvores existentes no *Campus* da Universidade de Brasília, analisando as suas variáveis dendrométricas. Segundo Silva Júnior e Correia (2001) a arborização de cidade de Brasília esta composta por 249 espécies arbóreas. Dessas espécies, nesse trabalho é indicada a existência de 147 no campus da Universidade de Brasília.

A literatura nacional registra a realização de vários levantamentos da arborização urbana em diversas localidades, porém em nenhum deles utilizou-se procedimentos do sensoriamento remoto. Milano (1987) no inventário realizado nas ruas de Curitiba analisou relações entre o manejo e o planejamento da arborização urbana. Também na cidade de Curitiba, Biondi e Reissmann (1997) analisaram o vigor quantitativo de duas espécies. Moura *et al.* (1997) num levantamento da arborização realizado no campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, registraram 212 árvores, pertencentes a 16 famílias e 37 espécies. Teixeira (1999) identificou as espécies existentes num setor da

cidade de Santa Maria. Jacinto (2000) analisou o crescimento das seis espécies mais utilizadas na arborização da cidade de Brasília, destacando a possibilidade de formar florestas urbanas, inclusive com o mogno (*Swietenia macrophylla*), uma vez que essa espécie mostrou comparativamente produzir um dos maiores incrementos volumétricos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília (UnB) localiza-se entre os paralelos S 15°43' - 15°47' e meridianos W 47°53' - 47°51', numa superfície equivalente a 386 ha (Figura 1). Para a realização do levantamento da arborização urbana da UnB, foi escolhida a área central do campus, onde fica uma grande concentração de prédios.

A área de estudo selecionada está entre os paralelos S 15°45'22,5" e 15°46'22,0" e os meridianos W 47°51'54,0" e 47°52'33,0". Esta área, com a maior ocupação urbana do campus, cobre uma superfície de 111 ha (28,7 % do campus). Para fins do levantamento silvímétrico da arborização existente, a área de estudo foi dividida em 15 unidades de observação: 1) Faculdade de Tecnologia, 2) Observatório de Sismologia, 3) Faculdade de Educação e Multiuso I, 4) Faculdade de Educação, 5) Área em frente do Hospital Universitário, 6) Centro de Excelência em Turismo (área não inventariada), 7) Multiuso II, 8) Faculdade de Saúde, 9) estacionamento da ala sul, 10) Restaurante Universitário, 11) Reitoria, 12) Biblioteca Central, 13) Faculdade de Estudos Sociais, 14) estacionamento da ala norte e 15) Instituto de Artes, conforme é mostrado na Figura 2.

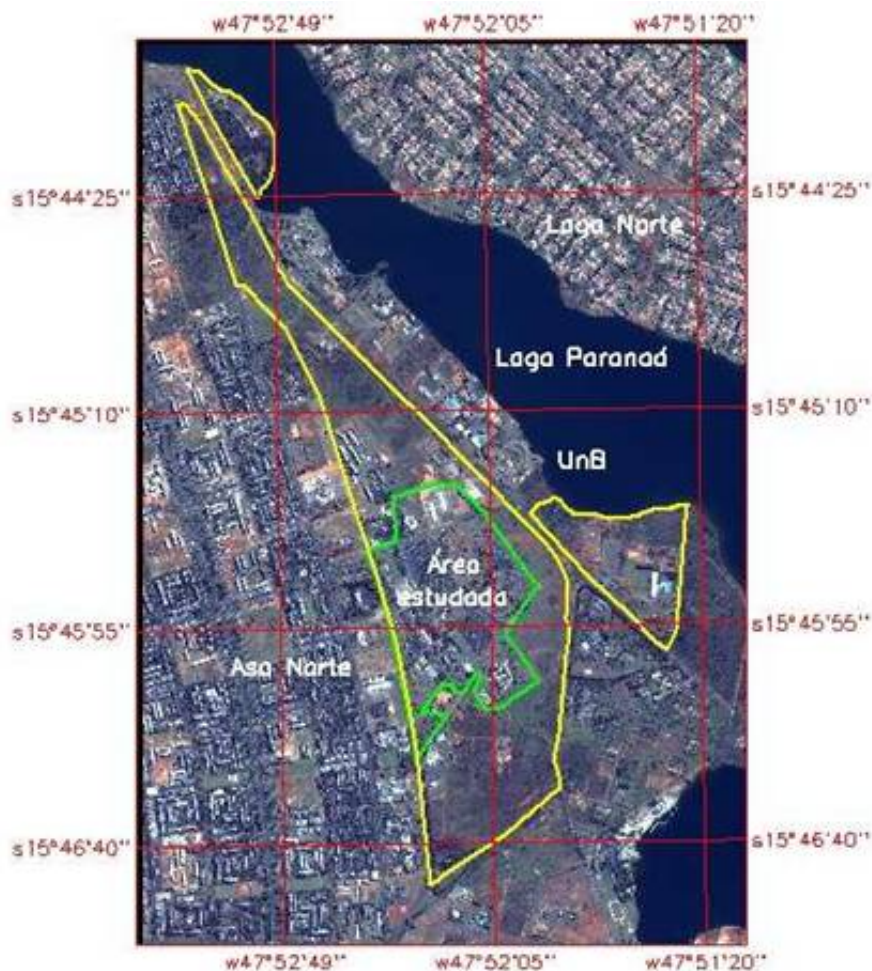


Figura 1. Imagem Ikonos da região norte da cidade de Brasília com a localização do Campus da Universidade de Brasília, demarcada em amarelo.



Figura 2. Localização na imagem Ikonos da área do levantamento da arborização do campus da Universidade de Brasília.

O levantamento silvométrico das árvores do campus da Universidade de Brasília efetuou-se através de um inventário florestal por conteio a 100%. Foram consideradas as árvores com DAP acima de 5,0 cm. Cada indivíduo arbóreo foi botanicamente identificado e conferido a sua posição geográfica numa imagem, impressa em papel comum, do satélite Ikonos produzida em Abril de 2002, visando efetuar uma análise da sua distribuição espacial. Em cada árvore foram medidas variáveis dendrométricas e observadas as suas características fenológicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Campus da Universidade de Brasília foram encontradas e medidas 5.011 árvores com DAP acima de 5cm, distribuídas em 156 espécies pertencentes a 49 famílias (Tabelas 1 e 2).

A distribuição das 5011 árvores nas unidades de observação está detalhada na Tabela 1. Os limites dos locais de observação ficaram demarcados pelas vias de trânsito e passarelas existentes. Deixando de lado os estacionamentos das alas norte e sul, observa-se que nos diversos locais a biodiversidade das espécies é alta. Nos locais da Faculdade de Tecnologia e Reitoria a variabilidade alcança até 45% das espécies existentes. Em relação ao número de árvores, a área da Reitoria apresentou a maior concentração, correspondendo a uma ocupação média individual de 141,60 metros². Sem considerar os estacionamentos das Alas Norte e Sul, nos diversos locais a ocupação média das árvores mostra uma considerável dispersão entre os próprios indivíduos. A cobertura de suas copas, em termos geral, ocupou próximo de 25% das áreas verdes existentes.

Tabela 1. Distribuição das árvores nos locais de observação.

Tabela 1. Distribuição das árvores nos locais de observação.

Local	tamanho da área (ha)	área verde efetiva (ha)	número de árvores	ocupação média (m ² /árvore)	número de espécies
1 - Faculdade de Tecnologia	8,30	5,65	537	105,21	71
2 - Observatório Sismológico	5,50	2,66	286	93,00	37
3 - Fac. de Educação e Multiuso 1	5,00	3,62	416	87,02	57
4 - Faculdade de Educação	4,92	4,20	246	170,73	40
5 - Área em frente do HUB	2,50	2,50	152	164,47	42
7 - Multiuso 2	2,80	2,54	155	163,87	40
8 - Faculdade de Saúde	9,11	5,69	384	148,17	34
9 - Estacionamento da Ala Sul	3,66	-	240	3,00	5
10 - Restaurante Universitário	5,40	5,05	521	96,92	47
11 - Reitoria	15,20	13,41	947	141,00	68
12 - Biblioteca Central	8,00	7,50	280	267,85	33
13 - Faculdade de Estudos Sociais	12,20	7,05	202	349,00	31
14 - Estacionamento da Ala Norte	4,10	-	389	3,00	9
15 - Instituto de Artes	3,60	2,71	256	105,86	32
Ruas asfaltadas	21,14	-	-	-	-
Total	111,43	62,58	5011	124,88	

O local da Faculdade de Educação e Multiuso 1 apresenta uma das menores áreas levantadas, porém a presença de indivíduos arbóreos é alta, e mesmo assim cada árvore ocupa em média um espaço de 87 m². Em relação ao número de espécies, obviamente os estacionamentos apresentam os valores mais baixos, já nos outros locais observa-se um alto grau de biodiversidade vegetal. Informação fornecida pelo cálculo do coeficiente de variação na frequência das espécies para o total da população demonstra um valor igual a 47,0% confirmando a variabilidade visual da respectiva heterogeneidade das espécies existentes.

Tabela 2. – Espécies encontradas nos 14 locais de observação no Campus da UnB.

Espécie	Família	n	local de ocorrência
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	6	2, 3, 11
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	Anacardiaceae	5	1, 7
<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	91	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15
<i>Myracrodon urundeuva</i> Fr. All.	Anacardiaceae	1	11
<i>Rhus succedanea</i> L.	Anacardiaceae	5	15
<i>Spondias purpurea</i> L.	Anacardiaceae	4	3, 8, 15
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Anacardiaceae	96	1, 2, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Annonaceae	1	5
<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	2	3
<i>Aspidosperma</i> spp	Apocynaceae	7	1, 3, 15
<i>Himatanthus obovatus</i> (M. Arg.) Wood.	Apocynaceae	2	1
<i>Plumera rubra</i> L.	Apocynaceae	7	1
<i>Schefflera macrocarpa</i> (Seem.) DC Frodin	Araliaceae	4	3, 4, 5
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) Kuntze	Araucariaceae	1	10
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd.	Arecaceae	177	1, 10, 11, 12, 13
<i>Caryota mitis</i> Lour.	Arecaceae	18	8, 11, 12, 15
<i>Syagrus flexuosa</i> (Mart.) Becc.	Arecaceae	14	1
<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Beccari	Arecaceae	305	1, 4, 7, 8, 10, 11, 12
<i>Syagrus romanzoffianum</i> (Cham.) Glassm.	Arecaceae	18	11, 13
<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.	Bignoniaceae	1	11
<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	Bignoniaceae	2	5
<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	Bignoniaceae	13	1, 2, 5, 12
<i>Spathodea campanulata</i> L.	Bignoniaceae	22	1, 2, 3, 8, 11
<i>Tabebuia aurea</i> (Manso) Benth. & Hook.	Bignoniaceae	4	7, 12
<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. Ex Dc.) Standl.	Bignoniaceae	14	1, 3, 4, 7, 10, 11, 12
<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Tol.	Bignoniaceae	18	1, 10, 11, 12
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. Ex Dc.) Standl.	Bignoniaceae	131	1, 2, 3, 5, 8, 10, 11, 12, 13
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Bignoniaceae	3	1, 3, 4
<i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl.) Sand.	Bignoniaceae	60	1, 2, 3, 7, 8, 10, 11, 12
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl.) Nich.	Bignoniaceae	72	1, 2, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 15
<i>Tecoma stans</i> L.	Bignoniaceae	4	2, 10
<i>Ceiba speciosa</i> St. Hill.	Bombacaceae	48	1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 15
<i>Eriotheca pubescens</i> Schott et Endl.	Bombacaceae	15	2, 3, 4, 8
<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	Bombacaceae	258	1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 14
<i>Ochroma pyramidale</i> (Cav. Ex Lam.) Urb.	Bombacaceae	41	2, 3, 5, 7, 11
<i>Carya papaya</i> L.	Caryocaraceae	7	1, 2, 10, 11
<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Caryocaraceae	4	5, 7
<i>Casuarina equisetifolia</i> L.	Casuarinaceae	99	3, 15
<i>Cecropia pachystachia</i> Trec.	Cecropiaceae	6	11, 12, 13
<i>Austroplendia populnea</i> (Reiss.) Lund.	Celastraceae	1	5
<i>Clitoria racemosa</i> G. Don.	Chrysobalanaceae	12	1, 7, 11
<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Eitner	Chrysobalanaceae	116	1, 2, 3, 11, 13, 14

<i>Licania tomentosa</i> (Pentl.) Fresch.	Urtysooanaceae	110	1, 2, 3, 11, 13, 14
<i>Buchenavia tomentosa</i> Eichler	Combretaceae	3	11
<i>Terminalia brasiliensis</i> Camb.	Combretaceae	4	15
<i>Terminalia catappa</i> L.	Combretaceae	1	10
<i>Diospyros burchellii</i> Hiem.	Ebenaceae	2	8, 10
<i>Erythroxylum deciduum</i> St. Hill.	Erythroxylaceae	2	3
<i>Aleurites mollucana</i> L.	Euphorbiaceae	2	13
<i>Croton urucurana</i> Bail.	Euphorbiaceae	3	11
<i>Hevea brasiliensis</i> M. Arg.	Euphorbiaceae	11	5, 7, 10, 11
<i>Ricinus communis</i> L.	Euphorbiaceae	1	1
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Flacourteaceae	1	7
<i>Calophyllum brasiliensis</i> Camb.	Guttiferae	61	3, 4, 5, 7, 8, 13
<i>Kielmeyera conacea</i> Mart. Ex Cad.	Guttiferae	2	1
<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	38	1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 15
<i>Caniniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	Lecythidaceae	10	3
<i>Bauhinia forticata</i> Link.	Leg. Caesalpinoideae	122	1, 2, 10, 11, 12, 13, 15
<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	Leg. Caesalpinoideae	22	1, 10, 11
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. Ex Tul. Var. <i>ferrea</i>	Leg. Caesalpinoideae	18	1
<i>Caesalpinia leiostachya</i> Mart. Ex Tul. Var. <i>leiostachya</i> Bth.	Leg. Caesalpinoideae	129	1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 13
<i>Caesalpinia peltophoroides</i> Berth.	Leg. Caesalpinoideae	413	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15
<i>Cassia grandis</i> L. f.	Leg. Caesalpinoideae	25	10, 11, 15
<i>Cassia leiandra</i> Benth.	Leg. Caesalpinoideae	1	15
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Leg. Caesalpinoideae	53	1, 4, 8, 11, 13, 15
<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.)	Leg. Caesalpinoideae	51	1, 2, 3, 10, 11, 12, 14
<i>Holocalyx balansae</i> Mich.	Leg. Caesalpinoideae	2	11
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Leg. Caesalpinoideae	14	1, 3, 4, 11, 15
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. Ex Hayne	Leg. Caesalpinoideae	19	1, 3, 5, 13
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	Leg. Caesalpinoideae	423	1, 5, 7, 9, 11, 14
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	Leg. Caesalpinoideae	187	1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 15
<i>Schyzolobium parayba</i> (Vell.) Blake	Leg. Caesalpinoideae	62	1, 2, 3, 4, 8, 10, 11, 12, 15
<i>Scierolobium paniculatum</i> Vog.	Leg. Caesalpinoideae	1	8
<i>Senna macranthera</i> (Collad.) Irwin et Barneby	Leg. Caesalpinoideae	4	5, 11
<i>Acacia farnesiana</i> (L.) Willd.	Leg. Mimosoideae	114	1, 3, 4, 5, 7, 11
<i>Albizia lebeck</i> (L.) Benth.	Leg. Mimosoideae	8	10, 15
<i>Anadenanthera colubina</i> (Vell.) Brenan	Leg. Mimosoideae	82	1, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 15
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.)	Leg. Mimosoideae	4	1
<i>Anadenanthera pavonina</i>	Leg. Mimosoideae	58	1, 10
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Leg. Mimosoideae	13	3, 4, 5, 7, 8, 13
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	Leg. Mimosoideae	19	1, 10, 12
<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) Macbride	Leg. Mimosoideae	1	14
<i>Inga alba</i> (Sw.) Willd.	Leg. Mimosoideae	31	1, 3, 7, 10
<i>Inga edulis</i> Mart.	Leg. Mimosoideae	3	1, 11, 15
<i>Inga marginata</i> Willd.	Leg. Mimosoideae	123	1, 2, 3, 7, 10, 11, 13
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) De Wit.	Leg. Mimosoideae	4	3, 10
<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.	Leg. Mimosoideae	6	7, 11
<i>Mimosa</i> spp	Leg. Mimosoideae	1	1
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	Leg. Mimosoideae	3	13
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) Macbr.	Leg. Mimosoideae	16	7, 10, 12, 13
<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	Leg. Mimosoideae	3	4
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.)	Leg. Mimosoideae	5	5, 8
<i>Bowdichia virgilioides</i> H. B. K.	Leg. Papilionoideae	1	4
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guill. ex Benth.	Leg. Papilionoideae	2	11
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	Leg. Papilionoideae	21	2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 13
<i>Dalbergia nigra</i> (Vell. Conc.) Berth.	Leg. Papilionoideae	63	1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 13
<i>Erythrina cafra</i>	Leg. Papilionoideae	1	11
<i>Erythrina speciosa</i> Andrews	Leg. Papilionoideae	4	1, 11
<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Leg. Papilionoideae	37	7, 10, 11
<i>Machaerium opacum</i> Vog.	Leg. Papilionoideae	16	1, 3, 4, 5, 10, 11, 13
<i>Myroxylon peruiferum</i> Lf.	Leg. Papilionoideae	13	5, 11
<i>Omosia stipularis</i> Ducke	Leg. Papilionoideae	1	1
<i>Platymiscium floribundum</i> Vog.	Leg. Papilionoideae	2	4, 11
<i>Platypodium elegans</i> Vog.	Leg. Papilionoideae	2	1
<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	Leg. Papilionoideae	8	15
<i>Pterocarpus violaceus</i> Vog.	Leg. Papilionoideae	1	11
<i>Pterodon pubescens</i> (Benth.) Benth.	Leg. Papilionoideae	2	1
<i>Strychnos pseudo quina</i> St. Hill.	Loganiaceae	3	4, 5
<i>Lafoencia glyptocarpa</i> Koehne	Lythraceae	1	10
<i>Physocalymma scaberrimum</i> Pohl	Lythraceae	3	11
<i>Michelia champaca</i> L.	Magnoliaceae	6	1, 4, 10
<i>Tibouchina candolleana</i> Cogn.	Melastomataceae	14	1, 4, 5, 12
<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	Melastomataceae	5	11
<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Meliaceae	1	11
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Meliaceae	17	1, 2, 3, 4, 5, 7, 15
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Meliaceae	1	13
<i>Melia azedarach</i> L.	Meliaceae	35	1, 2, 3, 15
<i>Swietenia macrophylla</i> King.	Meliaceae	93	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11
<i>Artocarpus integrifolia</i> L.	Moraceae	7	1, 3, 11
<i>Ficus catappifolia</i> Kunth & Bouché ex Kunth	Moraceae	1	7
<i>Ficus elastica</i> Roxb. ex Hornem.	Moraceae	4	3, 15
<i>Rapanea guianensis</i> Aubl.	Myrsinaceae	11	1, 11, 12
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kurth) O. Berg	Myrtaceae	2	1, 3
<i>Eucalyptus grandis</i> Hill ex Maiden	Myrtaceae	7	1, 5, 12, 15
<i>Eugenia dysenterica</i> DC	Myrtaceae	18	1, 2, 4, 5, 8, 13
<i>Eucenia jambos</i> L.	Myrtaceae	85	5, 7, 8, 10, 11, 13

<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae	2	2, 3
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	Myrtaceae	1	4
<i>Plinia edulis</i> (Vell.)	Myrtaceae	3	11
<i>Psidium arapa</i> Raddi	Myrtaceae	2	1, 8
<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	51	1, 2, 3, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15
<i>Syzygium jambolana</i> DC	Myrtaceae	252	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 13
<i>Ouatea hexasperma</i> (St. Hill.) Baill	Ochnaceae	1	8
<i>Ligustrum japonicum</i> Thunb.	Oleaceae	1	3
<i>Ligustrum lucidum</i> Ait.	Oleaceae	31	3, 14
<i>Pinus eliottii</i> Engelm.	Pinaceae	46	1, 3, 7, 11, 12
<i>Triplaris americana</i> L.	Polygonaceae	2	11
<i>Triplaris gardenieriana</i> Wedd.	Polygonaceae	3	1, 5
<i>Triplaris pichau</i> Mart.	Polygonaceae	1	3, 10
<i>Triplaris surinamensis</i> Cham.	Polygonaceae	21	4
<i>Eriobothrya japonica</i> Lindl.	Rosaceae	2	10, 12, 15
<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	8	3, 5, 11
<i>Citrus limonum</i> (L.) Burm	Rutaceae	3	3, 7, 11
<i>Magonia pubescens</i> St. Hill	Sapindaceae	5	2
<i>Sapindus saponaria</i> L.	Sapindaceae	18	2, 3, 4, 13, 15
<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	Sapotaceae	1	11
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	Sapotaceae	15	1, 3, 5, 8, 10
<i>Solanum lycocarpum</i> St. Hill.	Solanaceae	5	3, 7, 8, 12
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Sterculiaceae	1	7
<i>Pterigota brasiliensis</i> Fr. All.	Sterculiaceae	1	7
<i>Sterculia chicha</i> St.Hil. ex Turpin	Sterculiaceae	4	3, 7, 10
<i>Styrax ferrugineus</i> Nees et Mart.	Styracaceae	1	8
<i>Symplocos crenata</i> (Vell.)	Symplocaceae	1	4
<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	Ulmaceae	2	2, 12
<i>Aegiphila lhotzkiana</i> Cham.	Verbenaceae	21	1, 2, 4, 5, 8, 13, 15
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Vochysiaceae	7	4, 5, 7
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Vochysiaceae	9	5, 7
Não identificada		92	1, 3, 4, 5, 11, 12
Árvore morta		14	1, 2, 3, 4, 5, 7, 15
Total		5011	

n = número de árvores

Das árvores encontradas no Campus, no mês de setembro de 2002, oitenta espécies apresentaram frutos, das quais 5 espécies estavam com 100% de frutos e outras 25 espécies apresentaram suas copas com quase 50% com frutos. 43 espécies apresentaram queda de folhas, uma delas com 100% e outras 6 com mais de 50%. Referente à floração, 47 espécies apresentaram flor, três delas com 100% de floração. 75% delas foram consideradas de fuste reto. O DAP médio do total da população foi de 24,7 cm, variando de 5 a 40 cm, apresentando um coeficiente de variação de 68%. Vale dizer que existe naturalmente uma boa distribuição de tamanhos de DAP na arborização do *Campus*, característica que se pode considerar muito desejável. A classe diamétrica dominante foi de 15 – 30 cm. Constatou-se que 590 árvores apresentaram bifurcação abaixo do local da medida do DAP.

4. CONCLUSÃO

A arborização da área central do Campus da Universidade de Brasília possui 5.011 indivíduos arbóreos com DAP acima de 5cm, mostrando a existência de um alto grau de variabilidade da biodiversidade vegetal. As copas das árvores ocupam 25% da cobertura total, numa ocupação média de 157 m²/árvore na estrutura da distribuição espacial.

O banco de dados mostrou a existência de 156 espécies distribuídas em 49 famílias. A maior frequência das árvores ficou registrada na classe diamétrica de 15 – 30 cm.

5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BIONDI, D.; REISSMANN, C.B. *Avaliação do vigor das árvores urbanas através de parâmetros quantitativos*. Scientia Forestalis, n.52, p.17-28, 1997.

GREY, G.; DENEKE, F.J. *Urban forestry*. New York: Wiley, 1978. 279p.

JACINTO, J.M. de M. *Análise silvicultural urbana de seis espécies florestais utilizadas na arborização de Brasília*. Brasília, DF: 2001. 65p. (Dissertação de Mestrado).

MILANO, M.S. *O planejamento da arborização, as necessidades de manejo e tratamentos culturais das árvores de ruas de Curitiba - PR*. Revista Floresta, n.17, p.15-21, 1987.

MOURA, F.A.E.; OLIVEIRA, R.T.; MAGALHÃES, L.M.S.; SOBRINHO, J.A. *Mapeamento, identificação botânica e caracterização plástica das árvores do campus da UFRRJ/quadra dos*

alojamentos. Revista Floresta e Ambiente, n.4, p.48-60. 1997.

SILVA JÚNIOR, M.C.; CORREIA, C.R.M. **A. Arborização no campus da Universidade de Brasília.** In: Livro de Resumos, IX Encontro Nacional de Arborização Urbana, Brasília, DF, 2001. p.26.

TEIXEIRA, I.F. **Análise qualitativa da arborização de ruas do conjunto habitacional Trancredo Neves, Santa Maria – RS.** Ciência Florestal, v.9, n.2, p.9-21.1999.
